

# I FESTIVAL DE ÓPERA DE PERNAMBUCO

O histórico e monumental TEATRO DE SANTA ISABEL, na capital pernambucana voltará a figurar nacionalmente como uma das mais importantes casas de ópera do Brasil com a recepção do I FESTIVAL DE ÓPERA DE PERNAMBUCO, de 09 a 24 de agosto de 2019, em seu palco centenário. A iniciativa do Festival é do Maestro Wendell Kettle, Diretor Artístico-Musical e Regente da SINFONIETA UFPE e da ACADEMIA DE ÓPERA E REPERTÓRIO (AOR), com produção da Gárgula Produções.

Segundo Kettle, o Festival "visa, entre outras importantíssimas metas - as quais vão da valorização dos profissionais pernambucanos de ópera à formação de público para as artes líricas -, inserir Pernambuco no roteiro dos grandes Festivais de ópera do País e coroar um árduo, mas deleitoso processo de efervescência operística no Estado, assim como o reencontro e a redescoberta do amor dos pernambucanos pela ópera".

Doutor em Regência Sinfônica e Operística pelo Conservatório Estatal "Rimsky-Korsakov" de São Petersburgo (Rússia), o maestro Wendell Kettle chegou a Recife em agosto de 2016 após ser aprovado no concurso para professor de regência da UFPE. Desde então, tem transformado e dinamizado a vida operística na cidade: criou a Academia de Ópera e Repertório e a Sinfonietta UFPE com os quais já realizou, ao longo desses três anos, sete concertos corais-sinfônicos com destaque aos compositores brasileiros Villa-Lobos, Villani-Côrtes, Pe. José Maurício, Camargo Guarnieri e Ernst Mahle.

No campo operístico, além da cantata *Carmina Burana* (dezembro de 2018 e junho de 2019), foram realizadas nove montagens operísticas: *O contrato de casamento*, de Rossini (outubro de 2017 e março de 2018); *Júlia, a tecelã*, de Wendell Kettle (novembro de 2017, em estreia mundial); *Bastien e Bastienne*, de Mozart (dezembro de 2017); *Rita*, de Donizetti (maio de 2018), *Carmen*, de Bizet (junho e agosto de 2018), *Leonor*, de Euclides Fonseca (março de 2019, em estreia mundial) e *Pagliacci*, de Leoncavallo (maio de 2019).

As óperas selecionadas para esse I Festival, foram selecionadas dentre as que já compõem o repertório da AOR: "É motivo de orgulho poder abrir o nosso I FOPE com a primeira ópera pernambucana de que se tem registro – *Leonor*, do compositor recifense Euclides Fonseca. Em seguida, apresentaremos duas grandes óperas do repertório internacional – *Pagliacci*, de Leoncavallo, e *Carmen*, de Bizet –, demonstrando assim o potencial dos cantores e dos demais profissionais de ópera que temos em nosso Estado", diz o maestro.

A AOR e a Sinfonietta UFPE têm sido responsáveis não apenas pelo ressurgimento da cena operística local, mas também por executar obras de verdadeiro e ousado ineditismo nos palcos nordestinos. "E, com a criação do I Festival de Ópera de Pernambuco, vem muito mais por aí, pois estamos gerando uma demanda no mercado do canto lírico e da música erudita na Região", assinala Kettle.

Além disso, ainda para este ano, entre concertos e óperas, além do I FOPE, haverá os concertos comemorativos "Félix Mendelssohn - 210 anos", "Francis Poulenc – 120 anos" e "Cláudio Santoro – 100 anos", e a estreia pernambucana da ópera *Os contos de Hoffmann*, em comemoração aos 200 anos do compositor Jacques Offenbach.

## Serviço

### **I FESTIVAL DE ÓPERA DE PERNAMBUCO**

Local: Teatro de Santa Isabel (Praça da República, s/n, Recife-PE)

Período: 09 a 24 de agosto de 2019

#### **Programação:**

- "Leonor", de Euclides Fonseca: dias 09 e 10 (às 20h), e 11 (às 18h);
- "Pagliacci", de Ruggero Leoncavallo: dias 15 e 16 (às 20h), e 17 (às 18h);
- "Carmen", de Georges Bizet: das 22, 23 e 24 (sempre às 19h).

#### **Realização:**

Academia de Ópera e Repertório

Coro Infanto-juvenil da Ópera de Papel

Sinfonieta UFPE

Direção Artística: Wendell Kettle.

#### **Produção:**

Gárgula Produções.

## **Ópera "CARMEN", de Georges Bizet (22 a 24 de agosto)**

"Carmen", é uma ópera dramática em quatro atos, com aproximadamente 2h30min de duração, composta por George Bizet (1838-1875) com libreto de Henri Meilhac e Ludovic Halévy inspirado no romance homônimo escrito por Prosper Mérimée.

A ópera relata a história da cigana Carmen, uma mulher empoderada, dona de si mesma, que defende sua liberdade ao ponto de enfrentar a morte. A ópera foi composta entre 1873 e 1874 estreada na Ópera Comique de Paris em 1875. A modernidade do tema e da protagonista chocaram a moral da sociedade parisiense e Bizet foi vaiado ao entrar no palco para agradecer ao público. Triste pelo fiasco da estreia, Bizet, com apenas 36 anos, sofreu vários ataques cardíacos em sequência e faleceu naquele mesmo ano, não chegando a ver a proporção estrondosa do sucesso posterior de sua mais esplendorosa criação. Carmen é, sem dúvida, uma das óperas mais populares da história do gênero operístico.

O 1º Ato é antecedido pela famosa Abertura, que contém dois importantes temas: um festivo (a marcha dos Toureadores) e um trágico (o tema do encanto doentio de Don José por Carmen). A ação começa numa praça de Sevilha, onde se situa uma fábrica de tabaco e um quartel. O cabo Moralès comenta com os soldados do corpo da guarda, os Dragões do Regimento de Alcalá, a passagem dos transeuntes pela praça. Então, entra em cena uma simples aldeã chamada Micaëla, aproxima-se de Moralès e pergunta timidamente pelo cabo Don José. Moralès responde-lhe que este chegará com a rendição da guarda e convida-a a esperá-lo na companhia dos seus homens, mas Micaëla decide retirar-se para regressar mais tarde. Ouvem-se nos bastidores os clarins que anunciam o render da guarda e aparecem em cena os soldados sob comando de Don José, seguidos por um grupo de crianças que os imita com admiração. À sua chegada ao quartel, Moralès comenta em tom jocoso a visita da aldeã. Zúñiga, um tenente recém-chegado à cidade, interroga, em seguida, Don José sobre a beleza e a duvidosa reputação das cigarreiras da fábrica da praça, mas o cabo manifesta o seu único interesse por Micaëla, por

quem está apaixonado. O sino da fábrica soa e anuncia o intervalo das cigareiras, que entram em cena a fumar e a conversar animadamente com um grupo de homens que as espera. A última a aparecer é Carmen, uma bela cigana que seduz todos os homens que encontra à sua passagem. Seguidamente, Carmen canta uma Habanera aos presentes, que manifestam a sua admiração por ela, à exceção do indiferente Don José, que é, precisamente, o objeto do seu desejo. Antes de regressar à fábrica, Carmen, em sinal de desafio, atira-lhe uma das suas flores. Depois deste episódio aparece Micaëla, que regressa ao posto da guarda e entrega a Don José uma carta da sua mãe, em que lhe pede que se case com a aldeã. Depois de se lembrarem juntos das paisagens da sua infância, Micaëla abandona a cena e Don José começa a ler a carta. Ocorre então um tumulto no interior da fábrica; um grupo de trabalhadoras comenta entre gritos que está a haver uma rixa entre as mulheres em que Carmen interveio, tendo ferido outra cigareira no rosto, com uma navalha. Zúñiga ordena a Don José e aos seus homens que prendam a agressora. O cabo sai da fábrica com Carmen e recebe a ordem do tenente de a levar para a prisão. Carmen e Don José ficam sozinhos na praça. A sedutora cigana convence o cabo de que a liberte, promete-lhe o seu amor e assegura-lhe que o esperará na taberna de Lillas Pastia. Don José, alvoroçado, decide libertá-la. Nesse momento volta Zúñiga com a ordem de prisão. Don José e Carmen iniciam a caminhada, mas perante os presentes a cigana finge empurrá-lo e foge. Don José é preso imediatamente por permitir a sua fuga.

O 2º ato é introduzido sinfonicamente pela célebre Marcha dos Dragões de Alcalá e a ação começa na taberna de Lillas Pastia, suposto ponto de encontro de contrabandistas. Já se passou um 1 mês. Carmen e as suas amigas, Frasquita e Mercedès, jantam com Zúñiga e outros oficiais, que rapidamente se juntam às cantigas e danças dos ciganos. Apesar dos convites dos soldados, Carmen recusa os seus pretendentes. Está à espera de Don José que depois de ter sido preso e mandado encarcerar por sua causa, recuperou a liberdade. A seguir, entre manifestações de júbilo, aparece em cena um famoso toureiro chamado Escamillo que, seduzido pela beleza da cigana, lhe declara o seu amor, abandonando depois a taberna com os oficiais. Em cena ficam Carmen, Mercedès e Frasquita sozinhas. Aparecem então os contrabandistas Le Dancaïre e Le Remendado, que propõem um negócio às três mulheres. Carmen recusa no início a proposta, mas por fim muda de opinião perante a possibilidade de que seu apaixonado deserte e participe na operação de contrabando. Finalmente, depois da saída dos contrabandistas, Don José chega a taberna e declara o seu amor a Carmen, que tenta convencê-lo de que se junte a ela e aceite o negócio. Don José, ofendido, nega-se, mas o aparecimento repentino de Zúñiga precipita os acontecimentos. O soldado e o tenente enfrentam-se pelo amor de Carmen. Don José, apoiado pelos contrabandistas, subleva-se ao seu superior, que fica sob custódia de alguns ciganos. Obrigado pelas circunstâncias, o soldado vê-se finalmente forçado a desertar e parte com a cigana.

O 3º ato é introduzido por um Prelúdio Sinfônico em clima pastoral e noturno, que é, talvez, uma das mais belas melodias escritas por Bizet. A ação se passa num desfiladeiro, os contrabandistas fazem os preparativos para a entrega dos produtos do contrabando, sob a supervisão de Le Dancaïre. É noite. Carmen cansada do ciumento amor de Don José e, além disso, descontente com a sua nova vida, tenta adivinhar nas cartas o seu futuro na companhia de Frasquita e Mercedès. As cartas revelam um mau presságio para Carmen: A morte. À saída dos contrabandistas e das mulheres, Don José permanece num penhasco, a vigiar o esconderijo dos seus novos amigos. Da escuridão surge então Micaëla, que com a ajuda de um guia chega ao esconderijo de seu amado Don José com a esperança de o convencer a voltar a casa de sua mãe. Porém um disparo interrompe os seus propósitos. Don José disparou contra um intruso, que sai ileso. É o famoso toureiro Escamillo, que, desconhecendo a identidade do seu

interlocutor, Ihe conta que está à procura de Carmen, que está cansada do seu amante, um soldado que desertou por ela. Don José, cego de ciúme, desafia o toureiro para uma luta até à morte com navalhas, que é interrompida graças à volta dos contrabandistas. Depois de insultar o desertor e convidar os presentes para as corridas de touros de Sevilha, Escamillo abandona a cena. A seguir, Le Remendado descobre a presença de Micaëla, que abandona o seu esconderijo e pede a Don José que a acompanhe porque sua mãe está a morrer. Ele aceita e sai com a aldeã, não sem prevenir Carmen, em tom ameaçador, de que voltará para vir buscar. A cigana não dá importância aos seus avisos, pensando no seu novo objeto de desejo.

O 4º ato é introduzido sinfonicamente pela célebre Aragonesa, que relembra a todos que estamos em Espanha. Em Sevilha, frente à Plaza de Toros, uma multidão espera a chegada dos toureiros. Os vendedores aproveitam a ocasião para oferecer os seus produtos ao público. Uma vendedora oferece laranjas a Zúñiga e um Cigano Ihe oferece binóculos para ver o espetáculo da tourada. Um balé dança em meio à praça ao som do povo, vendedores e ciganos. Aparece então a quadrilha e atrás dela, Escamillo e Carmen. À entrada do toureiro na praça de touros, Mercedès e Frasquita avisam a cigana da presença de Don José, mas ela mostra não ter medo de se encontrar com o seu antigo amante. A seguir, Don José retém Carmen quando esta tenta entrar na praça, suplicando-lhe que volte com ele. Ela responde-lhe que o seu amor por ele acabou. Do interior da praça soam os vivas a Escamillo, lembrando sempre o tema do Toreador. O desertor tenta deter com violência a cigana, mas ela atira-lhe despeitadamente o anel que ele Ihe tinha oferecido. Em fúria, Don José aniquila o touro indomável que Ihe roubou o coração. A multidão que vai saindo da praça assiste à terrível cena. Don José, cheio de tristeza, cai de joelhos junto ao corpo de sua amada Carmen, confessando sua culpa.

#### **Elenco**

Carmen: Jéssica Soares e Monica Muniz  
Don José: Diel Rodrigues e Lucas Melo  
Micaëla: Anita Ramalho e Gleyce Melo  
Escamillo: Frederico de Oliveira  
Frasquita: Aryma Nascimento e Vanessa de Melo  
Mercedès: Vanessa Santana e Débora Barros  
Le Dançaire: Anderson Rodrigues  
Le Remendado: Elias Marques e Bruno Silva  
Zúñiga: Adriano Soares e Fernando Almeida  
Moralès: Tiago Costa e Rodrigo Lins  
Une marchande: Mariane Mariz e Fernanda Celi  
Un gitan: Marcos de Andrade Filho

Coro da Academia de Ópera e Repertório da UFPE | Coro Infante-Juvenil da Ópera de Papel | Sinfonieta UFPE

Direção musical, direção cênica e regência: Wendell Kettle

Figurinos e Cenário: Marcondes Lima

Produção: Gárgula Produções

Realização: Academia de Ópera e Repertório da UFPE e Sinfonieta UFPE.